

A ICONICIDADE NOS TEXTOS-MURAIIS DO PROFETA GENTILEZA

José Marcos Barros Devillart (UFF)

prof_jm@hotmail.com

Mariangela Rios de Oliveira (UFF)

mariangela.rios@terra.com.br

Neste trabalho, objetivamos investigar aspectos discursivos dos textos-murais de José Datrino, conhecido popularmente como profeta Gentileza. Para tanto, nos servimos dos pressupostos teóricos da linguística funcional centrada no uso, que propõe uma aliança entre o funcionalismo norte-americano e o cognitivismo. Os textos de José Datrino, muitas das vezes, são desconsiderados por conta da sua estrutura linguística “caótica”, gerada a partir de uma não observância das normas gramaticais. Para nós, esses textos possuem fundamento linguístico e estruturas que refletem o propósito discursivo do autor, ou seja, são um exemplo de língua em uso. As línguas são em parte icônicas e, por isso, há pareamentos entre formas e significados. Estes pareamentos devem estar relacionados a modelos pragmático-discursivos, talvez próprios, de Gentileza. Há uma organização dos enunciados (avaliada por ângulos como informacional, pragmático e interacional). Essa suposição negará a hipótese de caos, atribuído aos textos em análise. Nossa abordagem pressupõe que fatores cognitivos, sociais e pragmático-discursivos influenciaram diretamente os textos de José Datrino e que será possível identificar essas influências através da análise linguística do *corpus*. Parte da significação do discurso de Gentileza advém da quebra ou transgressão das normas gramaticais. Muitas das vezes, é a partir da negação do prototípico da língua que contextos discursivos emergem.